



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM DE
QUÍMICA POR ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MARIA GENY DE
SOUSA TIMÓTHEO**

EPITÁCIO EZEQUIEL DE MEDEIROS

João Pessoa
2014

EPITÁCIO EZEQUIEL DE MEDEIROS

**IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM DE
QUÍMICA POR ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MARIA GENY DE
SOUSA TIMÓTHEO**

Monografia apresentada ao **Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosilda Alves Bezerra

João Pessoa/PB
2014

M458i Medeiros, Epitácio Ezequiel de.

Identities and differences in learning chemistry: by students of the evening in the Escola Maria Geny de Sousa Timótheo./Epitácio Ezequiel de Medeiros.- 2014.

58p.

Digitado.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares)-Universidade Estadual da Paraíba. Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância, Curso de Especialização. João Pessoa, 2014.

Orientadora: Prof^a Dr^a Rosilda Alves Bezerra. Curso de Especialização

1. Identities and differences. 2. Learning. 3. Education of Young and Adults. 4. Title..

21 ed. CDD 0.30.13

EPITÁCIO EZEQUIEL DE MEDEIROS

**IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM DE
QUÍMICA POR ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MARIA GENY DE
SOUSA TIMÓTHEO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau especialista.

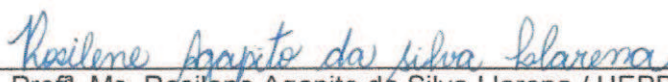
Aprovada em: 19/julho/2014



Prof^a. Dr^a. Rosilda Alves Bezerra /UEPB
(Orientadora)



Prof^a Ms. Roberta Soares Paiva/UEPB
(1^a Examinadora)



Prof^a. Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena / UEPB
(2^a Examinadora)

João Pessoa/PB
2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, pois é Ele quem me proporciona cada dia de vida e me concede realizações preciosas.

A graça preciosa da existência que me permite a conclusão de mais um curso na escalada da minha carreira estudantil e profissional.

Aos meus pais pois a eles devo a ajuda, o apoio e a visão de me concederem estudo a fim de que eu tivesse uma vida mais digna e realizada do que a que eles tiveram

Ao Curso de Especialização em Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares que me concedeu a oportunidade e a chance de obter conhecimentos especiais para a minha vida tanto profissional quanto pessoal e, também, de ampliar o número de coleguismo da minha vida estudantil e profissional.

A Professora Rosilda Alves pela boa vontade para ajudar –me na realização e conclusão deste trabalho.

Aos colegas, pelo relacionamento e convivência durante toda a trajetória desde o início a conclusão do curso

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos decorrentes das identidades e diferenças no processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Química por parte dos alunos pertencentes a Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Estadual Maria Geny de Sousa Timótheo. Para isto o estudo procurou abordar os diversos aspectos que integram as identidades e diferenças dos alunos, quais sejam: aspectos de natureza sócio-cultural bem como intelectual, as influências apresentadas por tais aspectos no tocante a aprendizagem dos conteúdos inerentes a disciplina mencionada. Para que se pudesse alcançar os resultados pretendidos pelo estudo levou-se em consideração os procedimentos e atitudes demonstrados pelos alunos para com os assuntos ministrados em sala de aula durante o estudo da disciplina, Além disto, foram realizadas entrevistas bem como aplicação de questionários aos alunos, com vistas a obtenção de dados relacionados com a questão da identidade e diferença, a fim de que se pudesse identificar que efeitos podem ser despertados tanto em termos positivos quanto negativos diante da aprendizagem considerada, conforme o processo de ensinamento por parte dos educadores da disciplina objeto do estudo.

Palavras-Chave: Ensino de Química. EJA. Identidade. Contexto escolar.

ABSTRACT

The present work aimed to study the effects of identities and differences in the process of learning the contents of the discipline of Chemistry from the students belonging to Youth and Adults - EJA State School Geny Maria de Sousa Timótheo. For this study sought to address the various aspects involving the identities and differences of students, namely: socio-cultural aspects of nature as well as intellectual, influences presented by such aspects as regards the learning of content inherent discipline that mencionada. Para if you could achieve the results intended by the study took into account the procedures and attitudes demonstrated by the students with the subjects taught in the classroom for the study of the discipline, addition, interviews were conducted and questionnaires to students with order to obtain data related to the question of identity and difference, so that it could identify effects that can be awakened in both positive and negative terms before learning considered as the process of teaching from educators discipline object study.

Keywords: Teaching of Chemistry. EJA.Identity.School context.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Origem do aluno.....	48.
Tabela 2 –População do bairro de origem dos alunos nascidos em João Pessoa.....	48
Tabela 3 –renda salarial dos pais dos alunos.....	49
Tabela 4 –Grau de instrução dos pais.....	50
Tabela 5- Características étnicas dos pais.....	50
Tabela 6 – Interesse do aluno diante pelos estudos de conformidade com o grau de instrução de seus pais.....	51
Tabela 7 –Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com a renda dos pais.....	52
Tabela 8 –Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com as características étnicas dos pais.....	52
Tabela 9 -Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com a profissão dos pais.....	53

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SM- Salário Mínimo

Su m á r i o

1.INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização.....	12
1.2 Caracterização do Problema.....	15
1.3 1.3 Relevância do Estudo.....	16
1.4 Objetivos.....	16
a) Geral.....	16
b) Especificos.....	16
1.5 Variáveis consideradas.....	17

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos fundamentais da identidade e diferença.....	19
2.2 A produção social da identidade e diferença.....	20
2.3 O papel da identidade e diferença no contexto sócio-cultural.....	21
2.4 Efeitos da identidade e diferença face aos sistemas de significação....	22
2.5 Identidade e diferença como elementos de nossa construtividade.....	24
2.6 O poder da cultura diante da identidade e diferença.....	26
2.7 Identidade e diferença face aos impactos do poder.....	27
2.8 Identidade e diferença versus multiculturalismo.....	28

3.IDENTIDADE E DIFERNÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

3.1 Introdução.....	31
3.2 A escola e seu compromisso no combate aos preconceitos das diferenças sócio-culturais.....	32
3.3 O poder da inclusão escolar como fator de alicerce da identidade e diferença.....	34
3.4 A escola como ambiente de socialização e diversidade.....	36
3.5 A influencia da linguagem escolar na formação do aluno.....	37
3.6 A escola como um ambiente plural.....	38

4. IDENTIDADE E DIFERENÇA NO CASO DA ESCOLA MARIA GENY DE SOUSA TIMÓTHEO

4.1 Caracterização da Escola.....	40.
4,2 Identidade dos alunos.....	40
4.3 Identidade dos pais dos alunos.....	41
4,4 Efeitos na aprendizagem dos alunos decorrentes de seus meios de origem.....	42

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 Classificação da pesquisa	44
5.2 Universo e amostra.....	45
5.3 Coleta de dados.....	45
5.4 instrumentos utilizados.....	46

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Comportamento do aluno diante da disciplina de química.....	47
---	----

CONCLUSÃO

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

1.1 - Contextualização

O processo de aprendizagem educacional representa uma atividade que vem exigir, antes de mais nada, uma relação sistêmica entre educador e educando, da qual vai depender os resultados pretendidos pela aludida atividade em todo o seu contexto.

Evidentemente, para que se possa atender as necessidades e objetivos da atividade educacional, de modo a alcançar resultados proveitosos e significantes, como realmente se faz imprescindível, é preciso que haja uma conjugação de valores, em que os atores do processo – professores e alunos – venham exercer influência positiva diante dos ensinamentos ministrados, o que só é possível à medida que tais elementos passem a gerar um interrelacionamento de atitudes que irá promover resultados construtivos sem condicionamento de aspectos impositores e unilaterais.

Conforme Costa (1999, p. 53), “a escola é um dos espaços de socialização dos indivíduos e, sendo assim, é através dela que se desenvolve o senso crítico bem como se aprende valores éticos e morais que regem a sociedade. Isto ocorre pelo fato de que a escola tem como responsabilidade ampliar horizontes culturais e expectativas de alunos face a uma perspectiva multicultural”.

Todavia, para que isto se concretize de maneira consistente, e valiosa, é necessário que a interrelação formada pelos atores mencionados, esteja consubstanciada no contexto de suas identidades e diferenças de maneira a contribuir para a formação de valores construtivos associados a uma liberdade de ação em que educando e educador se sintam firmados no compromisso de entendimento mútuo de forma a entender, sistematicamente, suas posições sem interferência naquilo que representa suas próprias características de natureza sócio-cultural. É preciso, portanto, procurar envolver todo esse

conjunto de fatores intrínsecos da vida humana e fruto da construtividade que integra os vários aspectos inerentes à nossa própria existência.

No caso específico da disciplina de Química, que vem envolver não somente conteúdos de natureza teórica, mas também prática, acompanhados também de representações simbólicas e deduções que chegam a gerar manifestações críticas por parte do educando, a questão das identidades e diferenças não deixa de exercer posição que merece ser analisada, com vistas a verificar seus efeitos condicionantes diante do exercício de aprendizagem.

Não obstante, os conteúdos oriundos das ciências exatas, comumente chegam a despertar questionamentos que conduzem a manifestações de posições críticas. Nisto a identidade e diferença se situam de forma determinante, visto tratar-se de elementos que caracterizam os componentes da formação e conscientização do educando, conduzindo-o a apresentação de mudanças com a evolução sócio-cultural e absorção de conhecimentos educacionais que chegam a envolver elementos de representação e simbologia.

Para Silva (2000, p.38), “a identidade e diferença estão estritamente ligadas a sistemas de representação de conformidade com a teoria cultural, onde o conceito de representação passa a conferir uma multiplicidade de significados”.

Indubitavelmente, as identidades e diferenças pessoais chegam a exercer influência racional e contextual diante do processo de aprendizagem escolar, visto que este abrange efeito determinante à medida que os conhecimentos explorados passam a despertar curiosidades e observações, que vão construir novos valores não somente no que se refere a área de conhecimentos técnico-científicos mas, também, no que diz respeito a construção de vida, visto que chegam a gerar alterações de procedimentos e condutas para o indivíduo objeto da formação.

Como a escola é uma instituição que assume papel fundamental na construção da identidade ao conduzir o indivíduo a ter contato com a diferença,

o educador não deixa de ter sua influencia condicionadora nesse processo, configurando-se como agente mediador do aprendizado (MELUCCI, 2004).

Sendo assim, os efeitos das identidades e diferenças por parte do educando, muito podem trazer de positivo e/ou negativo, dependendo das influencias que tais elementos podem apresentar diante do processo a ser estudado, já que os aspectos de natureza sócio-cultural que formam nossa identidade e têm raízes familiares, estão intrinsecamente condicionados a nossa formação e vem consubstanciar toda uma conjugação de fatores frutos de nossa própria existência.

Não obstante, os valores culturais decorrentes do meio familiar bem como do ambiente característico da nossa origem, sempre irão nos acompanhar com o tempo em qualquer outro meio que passamos a conviver. Tratam-se de fatores predominantes que chegam a registrar efeitos identificadores e que passam a exercer influencia diante de nossa formação educacional.

Por outro lado importa ressaltar que se é na escola que aprendemos a conviver com as diferenças logo ela é a fonte que nos induz a compreendermos que só podemos atingir a edificação de nossos valores e capacidades à medida que passamos a ser social e intelectualmente mutáveis e não inflexíveis e isolados.

É óbvio que a construção da identidade passa pelo resgate da cultura associada a absorção de conhecimentos decorrentes do envolvimento e da participação conjunta entre educadores e educandos. É a partir dessa perspectiva que se edifica a subjetividade construtiva que chega a fazer com que passamos a conviver com princípios norteadores, os quais fortalecem nossa formação humana com relação aos diversos aspectos que envolvem a vida sócio-cultural e intelectual como um todo.

Segundo Pereira (2000, p. 41),” a escola pode ser entendido como sendo um ambiente onde há a convivência de pessoas com as diferenciações de hábitos, costumes e opções que imprimem nas produções de conhecimentos elementos caracterizadores de identidade e diferenciações”.

Contudo, é possível perceber que a construção do ser humano no ambiente escolar não deixa de constituir um processo onde se acha inserido o envolvimento de estímulos, mensagens e informações que chegam a criar uma autonomia de identidade pessoal que tem seu suporte pautado nos pilares da autoconsciência e determinação.

1.2 Caracterização do Problema

A identidade e diferença que faz com que apresentemos nossas próprias características pessoais, no âmbito do contexto sócio-cultural, nos leva a uma conjugação de fatores que estão condicionados a nossa maneira de ser e agir.

Não resta dúvida que cada ser humano envolve diversos aspectos que compõem sua conduta e procedimento, os quais vão influenciar diante de suas decisões e valores. Tudo isto vai refletir em nossa forma de vida bem como nossa valorização humana.

No caso específico do segmento educacional, principalmente no que se refere a aprendizagem de conhecimentos de natureza técnico-científica e profissional, obviamente, a identidade e diferença assumem papel influenciador no tocante aquilo que está sendo introduzido em nossas mentes e percepções e que está nos conduzindo a edificação de valores. Isto porque o processo de aprendizagem leva a mudanças e flexibilidades por parte tanto do educador como do educando, mudanças que vão nos despertar para novas modalidades de conduta e ação.

Diante disto, o estudo procurou responder a seguinte questão:

Que efeitos influenciadores a identidade e diferença podem apresentar diante do processo de aprendizagem dos conteúdos de Química por parte dos alunos pertencentes ao Programa de Educação de Jovens e Adultos?

1.3 Relevância do Estudo

A importância do presente estudo se reflete no que o mesmo pode apresentar de significativo para o aprofundamento de pesquisas que tenham como finalidade explorar o conhecimento dos valores e condutas humanas cujo princípio básico consiste nas questões voltadas para a identidade e diferença nos seus mais diversos aspectos.

Ademais, a relevância do trabalho se caracteriza no que pode trazer de valioso com relação aos fatores de natureza sócio-cultural e intelectual ao identificar os efeitos que os mesmos podem apresentar diante do processo de aprendizagem que a área educacional envolve e para a qual se volta.

1.4 OBJETIVOS

a) Geral

Conhecer os efeitos decorrentes das identidades e diferenças que podem influenciar diante do processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Química por parte dos alunos pertencentes a Educação de Jovens e Adultos da Escola Maria Geny de Sousa Timótheo.

b) Específicos

- Identificar a origem dos alunos, considerando suas características sócio-culturais responsáveis pelas suas identidades e diferenças e o que isto vem influenciar diante dos conteúdos ministrados.
- Verificar os procedimentos e condutas manifestados pelos alunos com relação a aprendizagem da disciplina de química, relacionando tais fatores com as questões de natureza sócio-culturais e intelectuais vivenciados pelos mesmos.

- Identificar os conteúdos ministrados, procurando ver as reações apresentadas pelo aluno como críticas e questionamentos, mediante os tipos de conteúdos e os métodos como os mesmos são transmitidos.
- Analisar o poder de percepção e entendimento do aluno com relação as aulas ministradas, associando as suas características sócio-culturais.

1.5 Variáveis Consideradas

O estudo levou em consideração as seguintes variáveis:

- a) **Aceitação dos conteúdos ministrados** – Foi imprescindível constatar as questões inerentes com as relações de poder impostas pelas definições teóricas e o que isto vem despertar diante da concepção do aluno.
- b) **Origem do aluno** – Fez-se necessário considerar a naturalidade do aluno no sentido de que fosse possível identificar os fatores sócio-culturais de correntes de tal processo e suas influências acarretadas face a aprendizagem dos conhecimentos transmitidos.
- c) **Crenças e valores**- Não se pode deixar de levar em conta a questão das crenças e valores preservados pelo aluno, visto que isto vem influenciar no processo de aprendizagem de modo a contribuir para resultados positivos ou negativos.
- d) **Capacidade de percepção**- Fez-se necessário levar em conta o fato de que o processo de aprendizagem está relacionado com a capacidade de percepção do aluno mediante o ensinamento demonstrado pelo educador, e que não deixa de gerar resultados influenciadores diante da identidade e diferença.
- e) **Manifestação de críticas/reações** – trata-se de algo que está condicionado a conduta e intelectualidade do aluno que têm a identidade

e diferença como componentes influenciadores e de formação. Foi necessário considerar tal variável para que se pudesse ter uma dedução do poder de efeito apresentado face ao ensinamento recebido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos fundamentais da identidade e diferença

A identidade e a diferença características de cada ser humano consiste em algo que nos torna seres detentores de valores intrínsecos decorrentes de influencias que marcam o nosso existir de modo a fornecer condições que determinam o nosso existir e o nosso proceder.

A construção da identidade e diferença se preceitua diante das nossas influencias sócio-culturais bem como intelectuais e ambientais e que vão nos condicionar a valores que as referidas influencias chegam a implantar em nossa concepção e até mesmo em nossos sentimentos e condutas.

Portanto, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social e a luta para afirmar uma ou outra identidade ou as diferenças que os cercam tem causas e conseqüências materiais (HALL, 2000).

Conforme Santos (2004), os homens tendem a exercer posições de sujeitos dominantes tomando a si próprios como ponto de referencia, de modo a sentirem-se possuidores autênticos de suas razões e direitos onde a identidade se coloca como marca dessa conduta e valor

Quando levamos em consideração as diferenças de sexo vamos perceber que no caso do sexo masculino passa a existir o sentimento pela superioridade em relação ao sexo feminino como processo de uma cultura tradicional e milenar (POLLAK, 1992).

Diante disto, podemos perceber que o sexo feminino não deixa de representar sua posição significativa diante da identidade masculina uma vez que passa a se constatar nesse processo um compartilhamento de valor para que assim possa haver o sentido da existência. Dessa maneira, a identidade não deixa de ser marcada pela diferença, embora estas, por sua vez, sejam vistas como mais importantes que outras, especialmente em lugares particulares e em momentos particulares.

Segundo Giddens (2002), é essencial que se leve em conta que a análise de questões sociais e materiais, sociais e simbólicas, sistemas classificatórios e a obscuridade pode existir na definição de uma ou outra identidade ou diferença e a discrepância que pode ocorrer dentro dessa condição passa a gerar efeitos determinantes na nossa maneira de ser.

É óbvio que a identidade tem sua forma de inserção no âmbito do círculo cultural e também sua forma de relacionamento com a representação. Isto, sem dúvida constitui algo fundamental visto que a identidade se comporta de forma dinâmica e construtiva sempre condicionada a fatores e elementos que passamos a vivenciar e edificar à medida que vamos atingindo aspectos culturais evolutivos.

Não obstante, Melucci (2004), chega a afirmar que é preciso ressaltar a identidade e a diferença no sentido de que ambas possibilitam a fabricação de sistemas classificatórios e simbólicos por meio de sua exclusão. E isto vem a nos ajudar a termos uma compreensão sobre o nosso eu, bem como a nossa subjetividade e demais elementos que envolvem a nossa conjuntura humana.

2.2 A produção social da identidade e diferença

Contudo, convém salientar que a identidade e diferença se apresentam como autosuficientes no âmbito da produção social, visto que assumem uma característica independente e sistêmica de forma que a compreensão de tudo isto só pode ser obtida à medida em que se entende a relação de dependência por parte de ambas. Trata-se, portanto, de uma dependência simultânea que conduz a formação de valores sócio-culturais além de outros valores complementares.

Ademais, é preciso que se diga que se a identidade e diferença são criaturas de linguagem oriundas dos aspectos de natureza cultural e social, evidentemente passa a ter o poder de definir e impor algo marcado pela determinação de princípios e conceituações. E daí a sua conexão com a relação de poder (CARRANO, 2003). Logo, passa a existir aí a fixação de valores que assumem sua representatividade diante o que é construído e edificado através da questão cultural. E como não se pode deixar de reconhecer que quem tem o poder de representar tem o poder de definir seus

conceitos e influências, então, a construção da identidade e diferença se acham embasadas no processo de representatividade e formação idealizadora.

2.3 O papel da identidade e diferença no contexto sócio-cultural

Não resta dúvida de que somos seres condicionados a sentimentos e reações que nos levam a comportamentos intrínsecos em que os valores e atitudes decorrentes de nossa própria criação passam a expressar nossas reações individuais.

Diante disto, a identidade e diferença passam a ganhar posição intrínseca à medida que torna o indivíduo condicionado aos efeitos das mudanças e ações que a vida em si faz surgir a cada passo de nossa existência.

De conformidade com Silva (2000), a identidade e a diferença se posicionam numa restrita relação de poder de natureza sócio-cultural que não admite ambiguidade de entendimento e referência, mas devem ser vistos sob a ótica de um processo racional onde não exista contrariedade de interpretação e entendimento.

No âmbito da formação pessoal a identidade e diferença passa a exercer posição denotativa no que tange aos seus efeitos dentro do contexto social. O ser humano como fruto de uma formação ajustado a um determinado meio familiar passa a herdar desse meio tradições e valores que vão se encontrar com outros valores. A diferença consiste no produto derivado da identidade, o que passa a constituir uma referência como ponto original na qual se define os valores pessoais.

Não resta dúvida de que quando partimos para o campo da formação extra familiar passamos a nos deparar com outros valores que podem atingir nossa identidade através do que passamos a conviver e manter relacionamento de natureza pessoal. Isto porque os aspectos sociais tem seus efeitos que atingem nossa conduta e procedimentos. Nesse contexto Silva

(2002) procura afirmar que a identidade e diferença estão sujeitos a certas propriedades que caracterizam nossa linguagem que resulta no sistema de diferenças.

Para Santos (2004), a identidade e diferença tem sua caracterização no próprio processo de significação e de relação humana em que a formação proveniente do meio social passa a exercer capacidade de influencia e motivação à medida que conduz o individuo para a sua própria construtividade.

Não obstante, a identidade e a diferença como fatores oriundos do processo sócio-cultural, exerce influência significativa diante da formação educacional à medida que esta encaminha o individuo para que o mesmo se enverede pelos frutos do conhecimento e aperfeiçoamento em decorrência de novos valores. Isto porque a identidade não representa um componente imutável mas, pelo contrario, atua na qualidade de componente condicionador de valores. Não constitui uma essência, nem tem caráter estável e unificado. Ela age como uma força indutora que encaminha para uma relação de efeitos performativos.

2.4 Efeitos da identidade e diferença diante dos sistemas de significação

Mediante Silva (2000), a identidade e diferença se acham estreitamente ligadas a sistemas de significação já que passam a serem entendidas como um significado cultural e socialmente atribuído a uma teoria que expressa idéias por meio de conceitos de representação, o qual busca atingir dimensões de poder influenciador. Isto mostra, sem duvida, que a identificação se apresenta como uma estrutura cultural que descarta conotações materialistas ou que estejam associadas com interioridade psicológica.

Todavia, no que diz respeito a representação decorrente dos significados, percebe-se que tal condição vem incorporar determinações que

tendem a levar a uma atribuição de valores cujo pressuposto fundamental consiste numa relação de poder. “ A representação, portanto, ganha conotação diante dos significados e isto vem induzir o indivíduo a uma identidade condicionadora e artificializada pelas imposições do ter que aceitar o que lhe é transmitido”(POLLAK, 1992, p. 53).

Segundo Novais (2002, p. 33)“ A disciplina fabrica sujeitos. Ela é técnica específica de um poder que tomou indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante mas um poder modesto que funciona a modo de uma formação condicionada a significados que têm seus efeito determinantes”.

Evidentemente, fabricar sujeitos é uma atividade que tem seu processo gradativo e sutil. É preciso ver que se somos seres dotados de sentimentos, emoções, desejos e reações nossa formação quer oriundos do meio familiar, quer oriundo do meio social, deixa comportamentos que serão levados durante o caminhar da existência.

Por outro lado não se pode deixar de considerar que a identidade e diferenças também passam a absorver influências decorrentes do próprio lazer e entretenimento vividos pelo indivíduo. E isto certamente vai ter sua influência tanto na convivência social quanto escolar. E nesse contexto as diferenças pessoais conduz a conquista de resultados onde podemos ver maior validade e significação. Isto pode ser percebido quando se procura analisar aptidões e interesses diferenciados que se complementam quando são explorados de forma grupal onde se passa a notificar cada um dando a sua contribuição pessoal.

Para Hall (2000), os questionamentos em torno desse processo de inter-relação de atividades realizadas entre adolescentes e jovens quer no meio sócio-cultural quer no ambiente estudantil, para que sejam entendidos de maneira mais acessível, se faz necessário que se leve em conta as indagações manifestadas por tais participantes. Isto por que em atividades conjuntas precisamente naquelas desenvolvidas através do manifestar de pensamentos, curiosidades, observações como é o caso das atividades escolares, passa a

existir em tudo isto as relações de gênero, de sexualidade e de valores culturais diferenciados.

Diante disto é obvio que vai existir o levantamento de problemas e questionamentos onde as identidades e diferenças passam a exercer posição condicionadora e reflexiva. São aspectos que estão intrinsecamente presentes nas múltiplas e complicadas combinações de gênero, classe, raça e valores étnicos.

Não obstante, dentre os múltiplos espaços e instâncias onde se pode observar a instituição das distinções e desigualdades, o campo mais eficaz é aquele em que encontramos espaços para nossas colocações de modo que elas recebam seu proveito e aplicação em conjunto com aquelas apresentadas pelos demais participantes. Nesse contexto não podemos esquecer o poder expressivo da linguagem, pois é ela quem proporciona o entendimento, o dialogo, o questionamento e a aproximação de modo a gerar relacionamentos de participação e colaboração o que vem motivar ações que mobilizam nossas identidades e diferenças.

2.5 Identidade e diferença como elementos intrínsecos de nossa construtividade

Para Carrano (2003), a resposta sobre o que somos vem despertar indagações intrinsecamente condicionados a nossa originalidade e que isto, sem duvida, conduz a capacidade de nos redefinirmos. Para o autor, essa capacidade está associada as nossas diferenciações, e é nesse sentido que a produção e reprodução da vida social e biológica passam a exercer efeito significativo diante de nossas atitudes e decisões.

É evidente que a capacidade de sabermos escolher apresenta-se como uma espécie de desafio de auto produção de sujeitos e coletividade, em que a consolidação do que somos tem seu pressuposto na determinação dos valores culturais e sociais. Os modelos estáveis de identidade chegam a dar lugar a

construção de autonomias e possibilidades de realização de si mesmos. Dependem dos vínculos que estabelecemos nas múltiplas essências que constituem o contexto social.

É evidente que a construção de autonomia tomado com base num contexto social tem sua formação pautada no interior de fluxos de inter-relacionamentos e de natureza comunicativas carregadas por estímulos, mensagens e informações. É nesse sentido que a elaboração da identidade pessoal se identifica como processo de autoconsciência que reconhece os limites e as possibilidades de construção autônoma individual. Logo, é preciso fazer com que o eu individual se integre ao eu múltiplo e social para que assim haja, de fato, a própria identificação que irá configurar-se como um sistema dinâmico e definido entre possibilidades e limites de modo a gerar um campo no qual o sujeito pode conquistar a capacidade de intervir sobre si.

Por outro lado, convém salientar que no contexto de reconhecimento de identidades passíveis de constantes redefinições, a multiplicidade de valor chega a conquistar autonomias individuais e que passam a apresentar formas de socialização democráticas. Isto mostra que os sujeitos articulam suas identidades no âmbito de determinados contextos societários e históricos. A identidade, portanto, constrói a experiência do sujeito e, sendo assim, é impossível dissociar a experiência da elaboração de modelos onde as diferenças se apresentam, demonstrando seus efeitos dinâmicos que são compartilhados e vivenciados.

Nisto passa a haver as diferenças de entendimento e compreensão o que é natural de cada identidade. No entanto é nessa diferença onde o indivíduo encontra o poder que as diferenças apresentam para a construção de valores sociais. Assim, é possível haver não somente o inter-relacionamento coletivo mas, também, o estabelecimento de vínculos diante das multiplicidades identitárias.

De conformidade com Santos (2004, p. 42) “O primeiro nome moderno da identidade foi a da subjetividade. Todavia, a crescente complexidade das sociedades modernas, principalmente a partir da segunda metade do século XX, ensejou a busca de uma explicação alternativa sobre o modo como os

indivíduos eram formados subjetivamente por meio de sua participação em relações sociais amplas.”

2.6 O poder da cultura diante da identidade e diferença

É preciso ressaltar que a cultura tem suas raízes fixadas em princípios condutores de valores não somente de ordem familiar mas de natureza coletiva. Ela exerce um papel essencial para o desenvolvimento de uma análise das relações sociais e seus determinantes, o que passa a implicar em um novo olhar sobre o papel constitutivo e central da cultura na sociedade e na formação das identidades humanas.

Conforme Cadan (2008) A cultura pode ser considerada um conceito polissêmico que encerra diversos modelos que expressam e discutem a questão de pluralidade cultural e que vão desde perspectivas mais conservadoras e pouco problematizadoras da realidade. É óbvio que a existência da diversidade humana tem seu pressuposto pautado nessa assertiva que faz despertar reflexões intelectuais profundas onde estão presentes os fatores determinantes do processo das identidades e diferença. Em tais vertentes, a diversidade deve ser assumida dentro de uma política de compromisso com a justiça social de forma a superar os mecanismos que forjem a desigualdade e a construção de valores.

As relações sociais construídas no ambiente cultural muito contribui para a aproximação das identidades e diferenças de modo a gerar valores ainda mais significativos para o campo da interação pessoal e da própria formação sócio-cultural.

Para Oliveira (1991), as relações sociais por sua diversidade criam vários tipos de territórios que são contínuos em áreas extensas e/ou são descontínuos em outros aspectos decorrentes das diferenças que compõem a própria dimensão de nossa construtividade. Nisto, convém ressaltar a multidimensionalidade e a indissociabilidade do espaço e do território com suas prioridades materiais e

imateriais. São aspectos que passam a ter sua influencia no contexto de nossa identidade e diferença e que criam nossas intencionalidades e características.

É obvio que nós na qualidade de ser que tem sentimentos e emoções demonstramos nossas diferenças pessoais de conformidade com a realidade decorrente da vivência edificada nos espaços e territórios peculiares de nosso ambiente de origem e também do ambiente onde passamos a ser radicalizados. Isto porque o espaço envolve tanto as características de natureza física e imaterial como também as características de ordem sócio-culturais, educacionais, morais e intelectuais.

Conforme Woodward (2000), o espaço social constitui a materialização da existência humana pois ele representa uma dimensão da realidade em que nos situamos e absorvemos valores e efeitos. E se o espaço social está inserido no espaço geográfico, é evidente que o mesmo tem sua forte influencia nos aspectos que norteiam a conduta e procedimentos que conduzem a construção de nossas identidades e diferenças e, conseqüentemente, de nossa própria característica individual.

2.7 Identidade e diferença face aos impactos do poder

As imposições decorrentes de tudo o que é determinado e estabelecido através do sistema hierárquico aos quais muitas vezes estamos submetido representa fator primordial da construção da identidade e diferença. Nisto estão inseridos a análise de questões sociais e materiais, bem como simbólicas e ainda dos sistemas classificatórios que chegam a dar representatividade a identidade e diferença.

Não obstante, Santos (2004, p. 29) “ a diferença é marcada em relação à identidade através de sistemas classificatórios que fabricam símbolos aos quais envolvem a nossa subjetividade.” A escola tem sua contribuição efetiva nesse aspecto já que ela promove a produção social e cultural de forma múltipla ao reunir a participação de alunos e docentes no âmbito de suas atividades educacional e cultural. Esse poder de produção faz com que haja um compartilhamento de identidades e diferenças que vão resultar em

construção de valores intelectuais e sociais de grande significação para que sejamos uma sociedade onde teremos maior aproximação e convivência. Daí, o fato da identidade e diferença ter sua representatividade para que, desse modo, exerça sua relação de poder e de definição de modo a ocupar um lugar central na concepção das questões que conceituam os aspectos sócio-culturais, intelectuais e racionais. O poder da simbologia expressa pelos conteúdos ministrados na escola ganha posição face a identidade e diferença à medida que geram influências mobilizadoras de conceituações e mudanças de entendimento e aceitação entre alunos e professores.

Não obstante, se somos mutáveis com a evolução do conhecimento e da própria vida, somos formadores de diferenças que vão se estender de forma social atingindo dimensões cujos efeitos vão implicar em resultados mais edificantes e promotores de valores humanos significativos. Os impactos do poder formado pelos sistemas de controle aos quais estamos submetidos quer sejam de natureza familiar ou decorrente do ambiente escolar, sem dúvida, exercem uma função significativa diante de nossa personalidade pessoal.

2.8 Identidade e diferença versus multiculturalismo

O multiculturalismo tem sido compreendido como um campo teórico, prático, e político que busca respostas na diversidade cultural e procura estabelecer desafios com ênfase na identidade como categoria central para se pensar numa formação construída no processo de pluralidade e diferenciação. Diante dessa premissa percebe-se de forma nítida a importância de desafios diante os diversos fatores que integram a identidade e diferença, importância essa que deve levar em conta as questões relacionadas com os preconceitos raciais, religião, sexo, política, além de outros mais.

O ambiente educacional mais do que tudo constitui o principal palco onde o multiculturalismo chega a ganhar espaço e posição visto que o mesmo, como já teve de ser mencionado, reúne toda uma diversidade de fatores que forma a identidade e diferença. Isto porque a educação conduz a um aspecto

essencial para o desenvolvimento de uma análise das relações sociais e seus determinantes, o que implica um novo olhar sobre o constitutivo e na formação das identidades.

Segundo Candau (2008), o multiculturalismo pode ser considerado um conceito polissêmico que encerra diversos modelos que expressam e discutem a questão da pluralidade cultural e que vão desde perspectivas mais conservadoras e de pouca problematização, mas que apenas constataam a existência da diversidade, afirmando a hegemonia cultural existente onde a educação tem sua posição definida e influenciadora.

Indubitavelmente, o multiculturalismo desperta questões de natureza crítica em razão das diferenças que a pluralidade cultural representa, principalmente, quando se enfatiza a influencia do poder como uma das vertentes integrantes.

Nessa abordagem, a formação humana pautada no contexto social passa a ter um papel relevante, uma vez que preparar o indivíduo para a cidadania e para a vida profissional significa abrir espaços que permitam fazer com que o meio familiar e educacional sejam indispensáveis para a construção das diferentes identidades que mostram fatores enriquecedores para a vida como um todo.

E evidente que o multiculturalismo faz despertar novas visões com relação aos diversos aspectos que a vida apresenta e insere e que são pilares edificantes da identidade que somos e formamos. Sendo assim, “é preciso conceder os valores que tal processo faz prevalecer e se tornam presentes nas atividades voltadas para a formação” (BAUMAN, 2005, p. 61).

Não resta dúvida de que o conhecimento processado e construído a nível de uma perspectiva multicultural significa pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença. Isto porque em tudo isto passa a haver o questionamento, a participação e a decodificação de teorias, conceitos, discursos e mensagens que passam a compor nossa formação. Tais atividades representam vertentes essenciais para o levantamento de reflexões e críticas que vão contribuir para a edificação

das identidades e diferenças. O multiculturalismo, portanto, é trabalhado no contexto de migrações, hibridismo e as novas fronteiras identitárias.

3 IDENTIDADE E DIFERENÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

3.1 Introdução

A escola é considerada como um ambiente onde o indivíduo passa a ter os seus contatos com o meio social através do relacionamento entre colegas e educadores. Esse processo, por sua vez, vem colaborar, sistematicamente, para a construção de valores que vão resultar numa nova realidade de vida que está além do meio familiar. Também vem contribuir para a formação do indivíduo de modo a fazer com que o mesmo passe a oferecer tudo o que envolve sua subjetividade até porque na escola passa a existir a interação com o poder de construir e vivenciar o subjetivo.

Para Gondar (2004, p. 84) “o sentimento da identidade conduz a construtividade de valores que tem a formação educacional com pilar determinante, acrescentando que é no ambiente da aprendizagem onde se edifica os aspectos norteadores da formação do ser humano”.

Realmente, o que podemos constatar no ambiente escolar é o fato de que existe, de forma bem integrada e condicionadora, uma produção social consubstanciada com a transmissão de conhecimentos que não se restringem somente a conhecimentos técnico-científicos mas, também, conhecimentos relacionados com a construção do indivíduo no âmbito moral, intelectual, político, social e ambiental.

Assim sendo, nada mais ideal do que a escola para produzir a identidade e a diferença já que esta produção tem como pressuposto as relações sócio-culturais associadas as questões de natureza discursiva que o processo ensino-aprendizagem forma em todo o seu contexto. Logo, trata-se de algo que está sujeito a vetores de força, relações de poder, e a efetivação de hábitos e costumes que compõem nossas características e valores.

Para Foucault (1996, apud Silva, 2000, p. 28) “a escola é o meio onde ocorre a demonstração das subjetividades humanas que, por sua vez, vem produzir uma identidade pautada em valores associados a comportamentos e atitudes, bem como pensamentos e desejos. Tais elementos estão

intrinsecamente relacionados a um conjunto de funções que levam o educador e o educando a se reconhecerem de maneira compartilhada.”

Ademais, a escola é o lugar que influencia o indivíduo para a construção de uma identificação associada a percepção à luz dos conhecimentos vivenciados em conjunto com a troca de relacionamentos pessoais de quem transmite o conhecimento e de quem o recebe. Passa a existir aí uma flexibilidade e simbiose que mostra de forma bem nítida que ambos atores – educador e educando – precisam da colaboração mútua para que o processo de aprendizagem se complemente de maneira eficaz e produtiva.

3.2 A escola e seu compromisso no combate aos preconceitos das diferenças sócio-culturais

É preciso mencionar que a educação escolar ainda é um espaço privilegiado para crianças, jovens e adultos das camadas populares por proporcionar acesso ao conhecimento científico e artístico do saber sistematizado e elaborado.

Ademais, a escola é também o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural, envolvendo a diversidade entre ricos e pobres bem como a boa e má qualidade. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, pois ele é o mediador do conhecimento, ou melhor, um facilitador do processo ensino- aprendizagem. A escola em que ele foi formado e na qual trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita as regras e determina o que deve ser transmitido aos alunos. Mas, se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o que ele tem de valor universal.

Na maioria dos casos, os professores nem se dão conta de que a escola é o lugar ideal para discutir diferentes culturas, e suas contribuições na formação da nossa sociedade. Eles também ignoram que muitas vezes as dificuldades do aluno advêm do processo que está relacionado à sua cultura, tão desrespeitada ou até ignorada pelos professores.

Contudo vale ressaltar que nossa educação muitas vezes tem sua base centrada numa visão eurocêntrica, contrariando o pluralismo étnico-cultural e racial da sociedade brasileira. Nesse caso os educadores e os demais profissionais que são responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. Esses educadores não receberam uma formação adequada para lidar com as questões da diversidade e com os preconceitos na sala de aula e no espaço escolar.

A pequena quantidade de alunos negros nas escolas é resultado, na realidade, da desigualdade praticada pela instituição escolar e pelo próprio processo de seu desenvolvimento educacional. Também a prática seletiva da escola silencia sobre as diferenças raciais e sociais, provocando a exclusão do aluno de origem negra pobre, dos portadores de necessidades especiais e de outros.

Trabalhar igualmente essas diferenças não é uma tarefa fácil para o professor, porque para lidar com elas é necessário compreender como a diversidade se manifesta e em que contexto. Portanto, pensar uma educação escolar que integre as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e outros níveis e no direito de ser diferente, ampliando, assim, as propostas curriculares do país, buscando uma educação mais democrática.

Embora saibamos que seja impossível uma escola igual para todos, acreditamos que seja possível a construção de uma escola que reconheça que os alunos são diferentes, que possuem uma cultura diversa e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais. Assim, podemos deduzir que a exclusão escolar não está relacionada somente com o fator econômico, ou seja, por ser um aluno de origem pobre, mas também pela sua origem étnico-racial.

3.3 O poder da inclusão escolar como fator de alicerce da identidade e diferença

Sendo a escola o lugar mais ideal e propício para que se construa a inclusão social, fator desafiante para a quebra de paradigmas que sustentam determinados conservadorismos, é evidente que ela tem diante de si a integração do poder que contribui para o estabelecimento de mudanças e valores. É na escola onde se processa os fundamentos dos sistemas que caracterizam o conhecimento, os questionamentos com relação a fixação de modelos ideais e a normalização de perfis específicos de alunos, a seleção dos eleitos para frequentar os níveis de ensino e com isso produzir identidades e diferenças, inserção e/ou exclusão (BAUMAN, 2005).

Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que o poder institucional que preside a produção da identidade e diferenças por parte do ambiente escolar vem fazer com que os alunos passem a absorver normas de valor positivo e que vão direcioná-los para o comportamento social e, com isto, moldar suas identidades.

Contudo, os sistemas educacionais constituídos a partir da convivência entre o meio escolar e o alunado, concorre para que haja a manifestação e construção das identidades específicas, uma vez que os espaços estão organizados pedagogicamente para a definição das atribuições oriundas dos educadores, dos currículos, programas, avaliações, promoções dos que fazem parte de cada um desses espaços.

Por outro lado, ambientes escolares são fundamentados em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações constituídas com o alunado não deve se processar em torno de oposições binárias como o branco e o negro, o masculino e o /feminino, o pobre e o rico. Neles não deve se eleger uma identidade como norma privilegiada em relação às demais. A identidade normal deve ser vista sempre como natural, generalizada e positiva em relação às demais e sua definição provém do processo pelo qual o poder

se manifesta na escola, elegendo uma identidade específica pela qual as outras são avaliadas e hierarquizadas.

Destarte, o poder que define a identidade normal, detido por professores e gestores próximos ou mais distantes das escolas, perde a sua força diante dos princípios educacionais inclusivos, nos quais a identidade não é entendida como natural, estável, permanente, acabada, homogênea, generalizada (NOVAIS, 2002).

Conforme já teve de ser mencionado que as identidades são instáveis, inacabadas e, portanto, os alunos não são categorizáveis, não podem ser reunidos e fixados em categorias, grupos, conjuntos, que se definem por certas características arbitrariamente escolhidas. Logo, atribuir a certos alunos identidades que os mantêm nos grupos que sentem necessidades educacionais e em razão das capacidades de percepção distintas, é inadmissível fixar em outros uma identidade discriminadora que não só justifica a exclusão dos demais, como igualmente determina alguns privilegiados.

Por esses motivos é que a escola precisa ser cada vez mais entendida como ambiente de inclusão sem diferenciações, ou seja, ambiente onde se processa o ensino democrático, onde todos passam a exercer o seu papel de constituição de uma sociedade que venha buscar maior valorização humana e de interrelacionamento pessoal e social. Assim, as identidades e diferenças passam a ser melhor respeitadas e valorizadas.

Portanto, é fundamental que os educadores, possam entender, de maneira bem consciente, da importância que o processo de interrelacionamento formado através da convivência no ambiente escolar venha ser uma prática constante onde haja em tudo isso a luta desafiadora em favor de uma formação pautada nos princípios inclusivos, como prescreve a Constituição Brasileira e os mais recentes e avançados documentos sobre os direitos humanos.

3.4 A escola como ambiente de socialização e diversidade

Indubitavelmente, a escola é o principal ambiente onde se dá o relacionamento social entre as pessoas desde a sua fase infantil até a fase jovem. Nisto passa a haver o despertar não somente para o inter-relacionamento mas, também, para o compartilhamento das identidades e diferenças no seu contexto mais abrangente e sistêmico. “A escola é um dos espaços de socialização dos indivíduos. É através dela que os alunos desenvolvem o senso crítico e aprendem a comungar com valores éticos e morais que regem a sociedade e vão ter atuação no contexto das identidades e diferenças” (PACHECO, 2004, p. 37)

Ademais, a identidade e a diferença vistas através de uma ótica cultural também assume representatividade no âmbito de formação educacional à medida que o indivíduo passa a interagir com um meio onde a socialização se processa de forma influenciadora. A escola é esse meio promotor já que nela o indivíduo não só cria novos relacionamentos, mas chega a obter novas influências conceituais de efeitos críticos. Nisto convém ressaltar que na escola o indivíduo passa a ter uma integração social em que o seu semelhante chega a representar a própria diferença. Na escola passamos a ser alvos da própria diversidade cultural que não deixa de estar pautada no cultivar dos bons sentimentos e da boa vontade para com aqueles que passam a se integrar no nosso corpo de formação e amizade. Isto exige, portanto, que passemos a contar com uma variedade de formas legítimas de se expressar culturalmente. Na escola o indivíduo passa a ser membro integrante de grupos onde as diferenciações culturais é parte sistêmica do processo.

Sendo a escola um meio onde se presencia a multiplicidade de identidades e diferenças é óbvio que passa a existir nesse meio o processo de influências que vão atingir a construção de valores bem como a racionalidade do indivíduo, tanto em termos de resultados positivos quanto em termos negativos. Na aprendizagem dos conteúdos ministrados essa influência se posiciona de forma mais nítida, uma vez que no caso do ensino médio cuja clientela é formada por adolescentes e jovens, chega a carregar consigo

reações de efeito crítico perante os conteúdos recebidos. Trata-se de um contexto que chega a ultrapassar regras e contratos já que os aspectos críticos e de reações contraditórias constituem fatores pautados no processo de formação de conhecimentos.

Percebe-se, portanto, aqui algo que vem influenciar diante da identidade e diferença já que estes são componentes de efeitos mutáveis como já teve de ser mencionado. A socialização resulta, sem dúvida, da capacidade de interrelacionamento por parte do aluno e também da própria escola em proporcionar a interação entre os atores do processo ensino-aprendizagem.

3.5 A influencia da linguagem escolar na formação do aluno

Ademais, a linguagem institui e demarca lugares dos gêneros pelas diferenciações que são atribuídas aos sujeitos diante da escolha de suas adjetivações e atributos .

Não obstante, se a linguagem condiciona os lugares dos gêneros de modo a ter sua atuação no processo de identidade e diferença que o ambiente escolar vivencia e constrói, não resta dúvida de que isto vem contribuir para um maior avanço no contexto da formação dos educandos ao fazer com que os mesmos sejam compartilhadores de conhecimentos e valores sócio-culturais vivenciados de forma plural com a participação de gêneros e classes diferentes. Tudo isto não deixa de ter sua representatividade diante dos impactos e efeitos gerados em razão do que o educado passa a receber do construtivo e valioso.

Desde seus inícios, a instituição escolar tem exercido uma ação distintiva conduzida pela separação dos sujeitos de modo a torná-los diferenciados através de múltiplos mecanismos de danificação, ordenamento e hierarquização .A linguagem é fator preponderante nessa ação gerando poder de construção de valores.,

Evidentemente, a escola é um ambiente que abre espaços para manifestações críticas diferenciadas em virtude do direito de liberdade que

cada um tem de contestar o que lhe é apresentado e exigido. Como bem sabemos é no ensino básico onde se começa a manifestar os questionamentos e as adversidades por parte dos adolescentes e jovens perante o que o processo de aprendizagem faz ver e notificar. Nisto passa a existir a representatividade que a linguagem vem exercer com base nos conhecimentos transmitidos e adquiridos.

3.6 A escola como um ambiente plural

Ora, sendo a escola um ambiente plural, não resta dúvida de que ela assume uma grande responsabilidade diante das diferenças manifestadas pelos seus participantes. E essa responsabilidade se torna mais exigente à medida que as diversidades alcançam posições determinadas diante do processo de construção do indivíduo, já que essa construção precisa apresentar resultados positivos para a sociedade. Educar o cidadão é ter compromisso com a causa e o efeito no sentido de que esse cidadão seja agente de uma sociedade mais ativa e edificante. Sendo assim, os efeitos dessa formação só poderão conduzir a um fim valioso em que a formação venha assegurar valores norteadores de uma realidade moldada nos princípios de uma sociedade mais justa e solidária. A edificação do saber técnico, científico, filosófico, político, pedagógico, e didático exerce, sem dúvida, papel preponderante nessa formação, pois é o conhecimento quem leva a sermos mais úteis e humildes, quem contribui para que formemos dentro de nós mesmos nova visão de valores ao lado de decisões mais acertadas.

Porém, a escola ainda precisa criar mais espaços que possam proporcionar aos educandos, tanto crianças quanto adolescentes e jovens, no sentido de conceder-lhes a expansão de suas diferenças e identidades a ponto de haver uma integração desses elementos buscando uma construtividade de valores múltiplos e pluralizados. Mas para isto se faz necessário que o educando tenha sempre identificação com o espaço escolar de forma a considerá-lo significativo para a valorização e expansibilidade de suas identidades e diferenças sócio-culturais. No entanto, “isto vem exigir que a escola passe a atuar de maneira cada vez mais pluralista e democrática e,

assim, reconhecer as características sócio-culturais com possibilidade de indução e transformação”(PAIS, 2006, p. 62)

“É óbvio que os processos de socialização contemporânea dos adolescentes e jovens muito podem contribuir para a construção do inter-relacionamento e do dialogo no âmbito escolar de modo mais abrangente e edificador. Tal fator passaria a ajudar a combater as incompreensões muitas vezes manifestadas tanto entre o educando e o próprio educador. E como bem sabemos que o processo ensino-aprendizagem só alcança resultados eficientes à medida que tem sua aplicação norteada pela socialização de ambos atores.

Por conseguinte, não se pode deixar de mencionar que o educando carrega para a instituição referencias de sociabilidade e interações características de sua própria identidade e diferença. Isto requer um verdadeiro lapidamento por parte da aprendizagem recebida que não pode limitar-se apenas a aprendizagem técnico-científica e didático-pedagógica, mas ir alem dessa limitação até porque a escola é formadora de cidadãos para a vida e, sendo assim, precisa ultrapassar limites que muitas vezes estão condicionados a princípios normativos.

4 IDENTIDADES E DIFERENÇAS NO CASO DA ESCOLA MARIA GENY DE SOUSA TIMÓTHEO

4.1 Caracterização da escola

A escola Maria Geny de Sousa Timótheo consiste numa unidade de ensino pertencente a rede pública de ensino do Estado da Paraíba. Trata-se de uma das unidades de ensino pertencente ao antigo CEPES-Centro de Educação Solidária- contando atualmente com 1486 alunos matriculados no ensino de 1º grau e 1387 alunos pertencentes ao 2º grau. Além desses dois níveis de ensino a escola também conta com mais outro nível de ensino que consiste na Educação de Jovens e Adultos –EJA - cujo objetivo é atender a demanda de pessoas jovens e adultas que se situam fora da faixa escolar e que precisam de concluir o curso médio a fim de atender as exigências do mercado de trabalho. Essa modalidade de ensino vem sendo explorada pela aludida escola há seis anos e tem seu funcionamento à noite já que se volta para pessoas jovens e adultos que trabalham durante o dia para assegurar sua sobrevivência.

4.2 Identidades dos alunos

Os alunos pertencentes ao EJA consistem em pessoas que se situam na faixa etária entre vinte e dois a trinta e cinco anos de idade. Esses alunos apresentam diversidade no que diz respeito as suas origens, influencia cultural e familiar, condições sócio-econômicas, nível de intelectualidade, comportamento e atitudes que têm suas origens nos diversos tipos de formação sócio-cultural e que contribuem para que os mesmos apresentem distinções com relação ao seu processo de aprendizagem no que diz respeito as diversas disciplinas exigidas pelo Programa EJA.

As identidades e diferenças decorrentes do meio escolar mostram certas complexidades que estão intrinsecamente relacionadas com os diversos aspectos que integram e envolvem nossa realidade de vida como um todo.

Elas representam fruto de nossa formação humana onde a questão sócio-cultural, intelectual e ambiental exercem efeito predominantes na construção de tal processo.

É fácil perceber que o alunado à medida que se integra no contexto educacional passa a apresentar suas próprias características em relação a condutas, atitudes, iniciativa, determinação, e realização. São fatores que têm suas peculiaridades no âmbito de nossa própria formação de modo que nos conduz a condicionamentos diante de nossas ações e procedimentos.

A maioria dos alunos que compõem a EJA pertencente a escola mencionada, são oriundos de João Pessoa e cidades adjacentes que formam a grande João Pessoa, enquanto a outra parte que compõe a minoria são originados do interior do Estado e que deixaram seu meio de origem na fase infantil e adolescente. Tanto a fase adolescente quanto a infantil chega a registrar efeitos marcantes em suas identidades em decorrência da mudança de seus meios de origem. Isto é o suficiente para se constatar as diferenças de procedimentos bem como de interesse do alunado pelo curso.

4.3 Identidades dos pais dos alunos

Convém ressaltar que os alunos que estudam na Escola Maria Geny de Sousa Timótheo são filhos de pais pertencentes a classe pobre que percebem entre um a três salários mínimos. Tratam-se de alunos adultos na quase sua totalidade e daí o fato de pertencerem ao programa EJA já que precisam de trabalhar para se manterem. Boa parte desse alunos assumem responsabilidade familiar que levaram a deixar o estudo na idade normal.

Convém ressaltar também que os alunos são filhos de pais que na sua maioria não chegaram a estudar sequer o nível primário tanto em virtude de terem que trabalhar logo cedo para garantir sua sobrevivência quanto devido a se tratar de pais pertencentes a classe pobre que não valorizaram o estudo como fator de formação humana e profissional.

4.4 Efeitos na aprendizagem dos alunos decorrentes de seus meios de origem

Como uma boa parte do alunado tem suas origens de meios considerados pouco desenvolvidos e subdesenvolvidos, constata-se com isto uma série de diversidades entre o alunado tanto no que diz respeito a questão de ordem social quanto cultural, intelectual, moral, econômica e até mesmo espiritual. Tais diferenças contribuem, portanto, para uma série de complexidade no que diz respeito aos procedimentos, interesse, capacidade, conduta e relacionamentos pessoais e sociais por parte do alunado, o que não deixa de apresentar impactos diante do processo de aprendizagem com diferenciações em comparação com os alunos oriundos da capital.

Contudo, para que os alunos possam absorver os conhecimentos transmitidos pelos educadores se faz necessários que estes procurem ter um interrelacionamento com os mesmos capaz de entender a diversidade por eles apresentada. E isto não cabe somente ao professor mas, também, a própria unidade escolar.

Não obstante, se os alunos que compõem a EJA consistem em pessoas que exercem atividades de trabalho em decorrência de suas necessidades de sobrevivência até porque a maioria deles têm famílias sob a sua responsabilidade, é óbvio que precisam contar com educadores e ambiente escolar capaz de entender diversos aspectos que compõem a sua formação sócio-cultural e os fatores que influenciam positiva ou negativamente na sua aprendizagem. A capacidade de absorção de conhecimentos de cada um tem suas diferenças é lógico de conformidade com os aspectos mencionados. Porém a complexidade de tudo isto é que boa parte dos educadores não entendem tais aspectos e, daí, o fato de diversos alunos não conseguirem lograr uma aprendizagem realmente eficiente.

Por outro lado, é preciso se levar em conta que as influencias provenientes do ambiente escolar na aprendizagem do aluno não se limita somente a questão da relação professor e aluno mas, também, da relação entre o próprio coleguismo e as exigências por parte da escola quanto a obediência a normas e princípios. Nisto os alunos pertencentes a EJA passam

a apresentar complexidades ainda mais desafiantes já que consistem em pessoas de faixas etárias discrepantes e, além disto, conforme mencionado, serem oriundos de meios menos desenvolvidos e filhos de pais que não deram incentivo para o encaminhamento educacional por se tratar de pais que não entendem o valor da educação .

Ademais, convém acrescentar que o conjunto de identidades e diferenças apresentado por alunos que têm faixas etárias distanciadas bem como características culturais distintas, como é o caso dos alunos pertencentes a Escola objeto do presente estudo, é capaz de fazer ver que os alunos não podem ser fixados por identidades transitórias e que eles não são categorizáveis em suas aprendizagem, mas têm diferenças que exigem compreensão e direcionamento a fim de que a aprendizagem possa ser mais proveitosa e construtiva.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 Classificação da pesquisa

Como se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória já que procura envolver variáveis subjetivas e também por ser um estudo pouco explorado e que busca atingir resultados que requer explicações ainda pouco estudadas e que pudesse trazer esclarecimentos em como conceituações a respeito do assunto estudado, fez-se necessário a aplicação de um questionário aos alunos do Colégio Maria Geny de Sousa Timótheo, pertencentes ao programa EJA, onde se procurou envolver perguntas abertas e fechadas.

Além disto, o estudo se caracteriza como exploratório tendo em vista o mesmo procurar identificar efeitos que podem exercer influencia sistêmica diante do processo de aprendizagem os quais ainda não foram conhecidos, bem como pelo fato de está pautado em variáveis de natureza subjetiva que requer análise condicionada a questões de natureza sócio-cultural e intelectual. Além disto, o trabalho procura buscar contribuições para estudos posteriores que venham trazer resultados mais abrangentes com relação a questão da identidade e diferença.

O estudo também envolveu pesquisa de natureza descritiva já que procurou enfatizar as características sócio-culturais dos elementos que compõem o universo considerado, bem como buscou identificar aspectos fundamentais que integram tais elementos e que exercem influencias sistêmica diante do processo de aprendizagem as quais estão pautadas em variáveis de natureza subjetiva que requer análise condicionada a questões de natureza sócio-cultural e intelectual.

5.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa envolveu 63 alunos pertencentes a seis turmas do programa EJA da Escola Maria Geny de Sousa Timótheo que cursam a disciplina de química. Desse total 22 formam alunos do primeiro ano básico; 23 do segundo ano e 19 do terceiro ano.

A amostra abrangeu as seis turmas que fizeram parte do estudo e o seu número de alunos. A estratificação se deu de forma seletiva levando em consideração a origem dos alunos, a cultura e condição de renda de seus pais, condição educacional dos pais, e a faixa etária em que o aluno começou a ir a escola.

5.3 Coleta dos Dados

Os dados coletados envolveram duas fontes principais: dados primários e dados secundários.

Os dados primários foram obtidos diretamente dos alunos e que envolveram os conhecimentos relacionados com os fatores e variáveis que influenciam direta e indiretamente em suas identidades e diferenças a saber: meio onde nasceram, aspecto econômico e educacional de suas famílias, procedimentos e condutas demonstrados diante da aprendizagem dos conteúdos da disciplina; interesse e percepção para com os conteúdos; capacidade de entendimento e críticas manifestadas em face dos conteúdos explorados.

Com relação aos dados secundários, estes consistiram em informações extraídas através de consultas e acessos a fontes literárias, trabalhos divulgados, estudos e pesquisas realizadas, que dispõem de informações diversas acerca do assunto considerado, procurando enfatizar os diversos aspectos que possam contribuir direta e indiretamente para os resultados pretendidos.

5.4 Instrumentos Utilizados

Para a obtenção dos dados, mais precisamente aqueles de natureza primária, foram utilizados questionários e entrevistas que envolveram perguntas abertas e fechadas, de modo a possibilitar a obtenção de informações mais consistentes de maneira a traduzir e assegurar uma análise mais sistêmica e real no tocante aos resultados que pretendidos. No caso das perguntas fechadas, as respostas dadas ocorreu através de questões com alternativas múltipla escolha. que vieram permitir maiores possibilidades para a análise da identidade e diferença demonstrados pelo aluno diante da questão enfatizada e dos objetivos do estudo.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos dados ocorreu de conformidade com todos os elementos e informações coletadas pelo estudo, envolvendo os aspectos que procuraram atender aos objetivos propostos e que tiveram como base as respostas obtidas pelos 64 questionários aplicados aos alunos pertencentes a Educação de Jovens e Adultos da Escola Maria Geny de Sousa Timótheo. Do total de questionários aplicados quatro foram invalidados tendo em vista que três deles tiveram apresentaram respostas tendenciosas; e dois por terem sido entregue sem resposta. O questionário continha 22 questões das quais 16 consistiram em questões fechadas e 6 questões abertas.

Ademais, a análise levou em conta todas as variáveis que envolveram o estudo de um modo geral, procurando envolver toda uma gama de fatores que estão relacionados de uma maneira ou de outra a identidade e diferença diante do processo de aprendizagem, considerando os efeitos que podem ocorrer dentro de tal contexto,

A análise obteve os seguintes resultados de conformidade com as questões levantadas :

6.1 Comportamento do aluno diante da disciplina de química

Para este item foram considerados os seguintes aspectos relacionados com a identidade e diferença:

Tabela 01 –Origem do aluno

Meio de origem	%
Capital	41
Cidade com até 3.000 hab	-
Cidade entre 3001 a 8.000 há	8
Cidade entre 8001 a 15.000 hab	6
Cidade entre 15.001 a 23.000 hab	4
Cidade entre 23001 a 30.000 hab	8
Cidade entre 30.001 a 40.000 hab	12
Cidade acima de 50.000 hab	16
Meio rural	5

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa de campo

Pode-se perceber pela tabela 01 que 41% dos alunos entrevistados pelo estudo têm sua origem na capital João Pessoa, enquanto 54% são de procedência interiorana pertencentes a municípios com população entre 3.000 a acima de 50.000 hab. Apenas cinco alunos são originados de meio rural O fato de muitos jovens originários de municípios do interior do Estado principalmente da região do sertão, deve-se a busca por oportunidades de trabalho e, sendo assim, fixam residência na capital onde passam a dar continuidade aos seus estudos.

Essa identidade reflete o fato de que deixar o meio de origem para outro mais evoluído tendo como justificativa o trabalho e o estudo tem que honrar a responsabilidade exigida.

Tabela 02–População do bairro de origem no caso dos alunos nascidos em João Pessoa

População do bairro	%
Bairro com população de até 20.000 hab	6
Bairro com população entre 20.001 a 30.000 hab	17
Bairro com população entre 30.001 a 50.000 hab	23
Bairro acima de 50.000 hab	54

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa de campo

Constata-se que os alunos residentes em bairros de maior população são os que mais freqüentam a escola, Logo, pode-se concluir com isto que enquanto maior a população do bairro maior conscientização os pais têm com relação ao estudo de seus filhos. Isto, sem dúvida, tem seu efeito diante da identidade da população, já que os bairros mais habitados geralmente contam com mais infraestrutura e escolas, bem como atividades comerciais, o que chega a fazer com que seus habitantes tenham uma outra identidade diferente daquela decorrente dos bairros mais humildes.

Tabela 3– Renda salarial dos pais dos alunos

Condição econômica	%
Alunos filhos de pais com renda menor que um salário mínimo	7
Alunos filhos de pais com renda de até um salário mínimo	16
Alunos filhos de pais com renda entre 1 SM a 2 SM	29
Alunos filhos de pais com renda entre 2SM a 3 SM	42
Alunos filhos de pais com renda entre 3 SM a 4 SM	4
Alunos filhos de pais com renda acima de 4 SM	2

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa de campo

Percebe-se pela tabela 3 que o maior número de alunos que estudam na Escola Estadual Maria Geny Timótheo e integram o programa EJA são filhos de pais cuja renda salarial situa-se entre 2 a 3 salário mínimo e 1 a 2 salário mínimo respectivamente. Isto faz subtender que esses pais têm uma visão da importância do estudo para seus filhos muito mais do que aqueles que se acham situados na faixa de renda de até um SM. Quanto aos filhos de pais cuja renda ultrapassa 3 SM o percentual de alunos que freqüentam a escola mencionada é muito limitado deixando bem claro que esses pais podem custear escolas particulares. Neste caso, podemos concluir o impacto da identidade e diferença que a renda dos pais apresentam diante da conscientização pelo estudo de seus filhos, ou seja, enquanto maior a renda maior a percepção com relação a importância do estudo para a preparação do indivíduo, embora muitos dos filhos de pais que se situam na aludida faixa de

renda não procuram demonstrar interesse e responsabilidade pelos estudos como devia ser, como ocorre com filhos de pais que percebem até um salário mínimo.

Tabela 04 – Grau de instrução dos pais

Grau de instrução	%
Filhos de pais sem grau de instrução	4
Filhos de pais com nível primário incompleto	6
Filhos de pais com nível primário completo	9
Filhos de pais com ensino médio incompleto	17
Filhos de pais com ensino médio completo	61
Filhos de pais com ensino superior incompleto	11
Filhos de pais com ensino superior completo	8

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa de campo

Percebe-se que o maior número de alunos que fizeram parte da pesquisa são filhos de pais que contam com ensino médio completo. Isto mostra a influência do grau de instrução desses pais com relação ao estudo dos filhos deixando a entender que nesse caso há uma responsabilidade dos mesmos no sentido de procurarem conceder estudos aos seus filhos. E essa preocupação ocorre à medida que chegam a contar com grau de instrução mais elevado. O fato dos filhos de pais que possuem ensino superior completo apresentar um índice percentual mais baixo do que aqueles que contam com ensino médio completo e incompleto deve-se ao fato de que os pais com maior grau de instrução detêm melhor condição financeira e colocam seus filhos em escolas particulares.

Tabela 05 -Características étnicas dos pais

Cor dos pais	%
Alunos filhos de pais de cor branca	44
Alunos filhos de pais de cor negra	13
Alunos filhos de pais de cor morena	39

Alunos filhos de pais de cor parda	4
---	----------

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Constata-se pelos dados apresentados no tocante ao item considerado que o maior número de alunos que estudam no sistema EJA da escola objeto da pesquisa, são alunos de cor branca e morena. Isto tem um forte efeito na identidade e diferença dos mesmos uma vez que tais características consistem num processo identitário que tem suas raízes na própria constituição familiar e nos princípios de que as raças branca e morena são as que concentram maior poder de influência diante do contexto sócio-intelectual.

Tabela 6—Comportamento do aluno pelos estudos de conformidade com o grau de instrução de seus pais(em %)

Alternativas	Atencioso a aula	Desinteres sado	Dificuld. em aprende	Critico
Pais sem nenhum grau de instrução	23	36	67	27
Pais com primário incompleto	32	27	61	25
Pais com primário completo	39	18	56	20
Pais com 2º grau incompleto	31	16	48	16
Pais com 2º grau completo	43	11	41	11
Pais com nível superior incompleto	54	8	28	8
Pais com nível superior completo	93	4	17	6

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

O que se pode observar com relação ao item analisado é que à medida que o aluno é filho de pais portadores de grau de instrução mais elevado, ele se mostra mais atencioso as aulas e seu interesse se torna ainda maior. Isto deixa a entender o efeito positivo da educação na vida do indivíduo, pois se ele tem certo grau de instrução, geralmente vai reconhecer a importância que o estudo tem para a vida do filho tanto no que diz respeito a sua vida pessoal quanto profissional de modo a incentivá-lo no sentido de que busque o estudo como fonte primordial para sua vida.

Tabela 07–Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com a renda dos pais

Alternativas	Atencioso a aula	Desinteres Sado	Dificuld. em aprende	Critico
Pais com renda inf. a um SM	36	28	51	9
Pais com renda de um SM	39	21	47	11
Pais com renda entre 1 a 2 SM	43	17	32	24
Pais com renda entre 2 a 3 SM	47	13	29	32
Pais com renda entre 3 a 4 SM	62	12	21	38
Pais com renda superior a 4 SM	68	08	17	43

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

A exemplo do item anterior, percebe-se que há uma correlação idêntica, ou seja, à medida em que os pais possuem maior poder aquisitivo os filhos demonstram maior atenção e interesse pela aprendizagem e sua capacidade de absorção dos conhecimentos se torna gradativa. Pode-se comprovar com isto os efeitos da condição econômica no processo de aprendizagem, ou seja, se o aluno conta com mais assistência principalmente de natureza alimentar ele vai apresentar resultados mais positivos no tocante a sua aprendizagem.

Tabela 8–Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com as características étnicas dos pais

Alternativas	Atencioso a aula	Desinteres sado	Dificuld. em aprender	Critico
Pais de cor branca	36	47	37	
Pais de cor morena	41	40	41	
Pais cor negra	46	22	58	
Pais cor parda	34	24	56	

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

As características étnicas mostram que alunos filhos de pais de cor negra e morena demonstram mais atenção e interesse pelas aulas do que aqueles filhos de pais

de cor branca, embora tenham maior dificuldade na aprendizagem. A razão desses números consiste no fato de que pais de cor morena e negra quando colocam seus filhos para estudar incentivam que eles procurem aprender para que tenham uma condição de vida social e econômica melhor do que a deles conforme as respostas dadas pelos respondentes. O dado mais crítico é com relação aos filhos de pais de cor branca que apresentam maior desinteresse pelas aulas (47%). Trata-se de um número realmente crítico.

Tabela 09—Comportamento do aluno em sala de aula de conformidade com a profissão dos pais

Alternativas	Atencioso a aula	Desinteres sado	Dificuld. em aprender	Crítico
Pais que exploram ativid. ambulante	67	23	68	6
Pais que exploram ativid. comercial	54	35	45	26
Pais que exploram ativid. industrial	52	26	37	28
Pais que exploram ativid. de prest. de serviços	47	38	38	34

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

Constata-se que os filhos de pais que exploram atividades mais simples são os que demonstram maior atenção pelas aulas e menor desinteresse embora com maior dificuldade de aprendizagem. Isto comprova que os filhos de pessoas pobres demonstram uma maior responsabilidade e preocupação pelos estudos do que aqueles filhos de pais detentores de condições econômicas mais elevada. O fato é que aqueles que possuem melhor condição de sobrevivência não vêem o estudo como algo de garantia de sustentação de sua condição de vida e sim as suas atividades exploradas.

CONCLUSÃO

O estudo levou em conta dois aspectos fundamentais que vieram atender de forma mais consistente os seus objetivos propostos: as informações que caracterizam a identidade e diferença do aluno e as variáveis que implicam no comportamento do mesmo diante da aprendizagem da disciplina de química,

Pode-se observar com relação as variáveis e aspectos considerados que a identidade e diferença do aluno de nível médio apresenta efeitos influenciadores no processo de aprendizagem . No caso da disciplina considerada pelo estudo, verificou-se que a identidade e diferença apresentam impactos destacáveis diante do processo de aprendizagem tanto em termos negativos quanto positivos. As respostas obtidas pelo questionário fizeram ver que há uma correlação na capacidade de aprendizagem face a identidade e diferença do aluno em que os fatores de ordem sócio-cultural bem como econômica e étnica contribuem, significativamente, para que o mesmo tenha uma capacidade de absorção dos conhecimentos transmitidos em sala de aula, bem como no que diz respeito ao seu interesse pelo estudo. Tais fatores estão evidentemente condicionados aos elementos que caracterizam a identidade e diferença, especificamente a sua personalidade e formação da própria cidadania.

Ademais, as questões relacionadas com a formação e convivência familiar do aluno e do seu meio de origem, tratam-se de aspectos que condicionam os valores pessoais de modo a fazer com que o mesmo embora mudando de meio diferente de sua origem muitas vezes continua mantendo tais valores que marcam seu procedimento pessoal e geram efeitos na sua aprendizagem escolar visto que tais valores exercem efeito influenciador na conduta em sala de aula e no interesse pelo estudo uma vez que consistem em elementos que caracterizam reações e valores que caracterizam o comportamento e a formação humana como um todo.

Contudo, o estudo pode constatar que os elementos que compõem a identidade e diferença representadas por cada aluno é responsável pelos resultados que muitos chegam a alcançar diante do processo de aprendizagem

educacional e que no caso específico da disciplina de química esses elementos estão voltados para o gosto ou rejeição com relação a fórmulas e símbolos bem como teorias que não podem deixar de ser seguidas. Tudo isto, vem acarretar numa complexidade para o processo ensino-aprendizagem que cabe ao educador a capacidade de perceber tais efeitos e procurar utilizar de metodologias e estratégias que possam contribuir para que o aluno tenha melhor proveito de seus estudos mesmo apresentando recusas pela disciplina por ela não se ajustar as suas conveniências que caracterizam sua identidade formada pelos diversos fatores considerados.

Enfim, convém ressaltar que o estudo alcançou seus objetivos propostos á medida que pode verificar as influências que a identidade e diferença chegam a exercer diante do processo de aprendizagem do aluno. Também veio contribuir para que na minha atividade docente pudesse ter uma percepção mais abrangente das complexidades apresentadas pelo educando de nível médio com relação ao processo de aprendizagem que não deixa de envolver uma série de aspectos considerados pelo estudo e que integram o contexto da identidade e diferença, ou seja, as características de natureza familiar que envolve a educação dos pais, as questões de ordem cultural, aspectos relacionados com o meio de origem além de outros fatores intrínsecos que foram analisados pelo estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. **Modernidade e evolução**. Revista Novos Estudos Cebrap. São Paulo, 1986.
- BRABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
- CANCLINI, N.G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. janeiro, Vozes, 2008.
- CANEN, Alberto **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antonio F. B. Ed. Rio de Janeiro: CANEN Ana. **Organizações multiculturais**. Rio de Janeiro. Ed. Ciencia Médica, 2005.
- _____. **Culturas híbridas**. São Paulo, USP, 1998.
- CANEVACCI, M. **Sincretismo: uma exploração das hibridações culturais**. São Paulo: Nobel, 1996.
- CARRANO, P. **Juventude e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais**. Rio de Janeiro, 2002.
- COSTA, M.V. **O magistério e a política cultural de representação e identidade**. In: BICUDO M.A. SILVA JUNIOR C. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo, UNESP, v. 3, 1999.
- FANFANI, E.T. **Culturas jovens e cultura escolar**. In: Seminário. Escolajovem: um novo olhar sobre o Ensino Médio. Brasília, DF. MEC, 2000.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1996.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GONDAR, J. **Memória e espaço: trilhas do contemporâneo**. Rio de Janeiro. 7 letras, 2004.
- HALL, S. **Quem precisa da identidade**. In: SILVA, T. T. Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LOPES, Alice R. S. **Pluralismo cultural e Políticas de currículo racional**. 20^a Reunião da ANPED, Caxambu, 2000.

MANCE, E. **O capitalismo atual e a produção da subjetividade**. Conferencia da abertura da V Semana de Filosofia da UFES. São Mateus, 24 de novembro de 1988.

MECLAREN, Peter. **A vida nas escolas: Uma introdução a pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2ª Ed. Porto Alegre, 1997.

MELUCCI, A. **O jogo do eu: a mudança de siem uma sociedade global**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

NÓBREGA, C.V.A **alfabertização de adultos e idosos: novos horizontes**. Dissertação (Mestrado em Educação).UFPb,João Pessoa, 2006.

NOVAES, R. **Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias**. In: ALMEIDA, M, I. M& EUGENIO, F. **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de janeiro;Zahar, 2002.

OLIVEIRA, Lélia de Cássia Faleiros. **Gênero masculinidades plurais e identidades docentes:Um estudo de homens professores**.Tese de doutorado, 1991.

PACHECO, José Oliveira. **Identidade cultural e Alteridade**. **Revista eletrônica da UNISC**. Santa Catarina, 2004.

PAIS,J.M.Busca de: expressividades jovens.In: ALMEIDA,M.I.M.&EUGENIO,F.(Org).**Culturasjovens:novos mapas do afeto**.Rio de janeiro, Zahar, 2006.

PEREIRA, M.V. Nos supostos para pensar formação e autoformação e professoralidade produzida no caminho da subjetivação. In: **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Trabalho apresentado no 1. ENDIPE.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.5 n.10, 1992.

_____. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais**. Rio de Janeiro, 2002.

REGULLO, R. **Emergência de culturas juvenilles: estratégia Del desencanto**. Bogotá: Norma, 2000.

_____. **En La calle outra vez: lãs bandas.identidad urbana eusas de La comunicacion**.Guadalajara: Iteso, 1995.

SANTOS,B.S. **Modernidade, identidade e cultura de fronteira**:Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, vol.5,n. 4, 2004.

SILVA, T. **Identidade e diferença**. Petrópolis; Vozes, 2000.

SPOSITO, M.P. **Uma perspectiva não-escolar no estudo sociológico da escola**. Revista USP, n.57,mar-mai,p.210-226, 2003.

_____ **Juventude e escolarização**. Brasília: Inep/Comped, 221, 2002.

WILLS, P. **La metamorfosis de mercaniasculturales**. In Nuevas perspectivas criticasem educacion. Barcelona, 1994.

WOODWARD, Kathrin. **Identidade e diferença:uma introdução teórica e conceitual**.In: SILVA, Tomaz Tadeu. Petrópolis, Rio de janeiro, Vozes, 2000.